ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E DA SUSTENTABILIDADE

Ketsia Anne de Oliveira Frazão [1]
Aurília Coutinho Beserra de Andrade [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui uma modalidade educacional, ofertada em diferentes níveis da educação brasileira, que busca superar a fragmentação entre formação geral e profissional e tem como um de seus princípios a formação humana integral que incorpora trabalho, ciência e cultura no processo educativo (Ciavatta; Ramos, 2011, p.31). Nessa perspectiva, Oliveira e Frigotto (2021, p.16) afirmam que "a escola do trabalho deve conciliar teoria e prática, formação geral, científica e acadêmica com formação para o trabalho socialmente útil, no sentido de superar a dualidade educacional que alimenta desigualdades".

De acordo com o CONIF (2018, p.11) para o completo desenvolvimento dos sujeitos é necessária a integração entre educação básica e profissional, envolvendo a formação para a cidadania e a capacitação profissional. Para materializar essa concepção, é necessário um currículo que valorize os saberes dos alunos e esteja em consonância com a realidade que eles vivenciam. Assim, a formação integral pressupõe a articulação entre formação geral e profissional e a valorização dos conhecimentos e experiências dos estudantes, demandando práticas pedagógicas contextualizadas com suas realidades (Ramos, 2008).

Diante dessa concepção de currículo e formação, as práticas pedagógicas compreendem ações intencionais de ensino e aprendizagem articuladas à educação como prática social e à relação entre teoria e prática (Fernandes, 2008). Nesse sentido,

[1] Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ket.anne@hotmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, auriliacbandrade@gmail.com;

um ensino contextualizado torna-se espaço para a construção do conhecimento, onde os alunos são incentivados a interpretar criticamente sua realidade, a desenvolver autonomia e a conectar as aprendizagens adquiridas na escola com os desafios sociais e profissionais que enfrentam.

Nesse contexto, Alencar (2007) afirma que a criatividade pode contribuir para estimular a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a criatividade ultrapassa a perspectiva de uma competência voltada exclusivamente à inovação ou às exigências do mercado de trabalho, ela está relacionada à habilidade de criar soluções coletivas para desafios concretos e de mudar os contextos sociais em que os alunos estão inseridos.

Entre esses desafios, destacam-se as questões relacionadas à sustentabilidade, que têm ocupado posição central nas discussões sobre educação e desenvolvimento social. De acordo com artigo 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Segundo Pereira (2022) o conceito mais recente de desenvolvimento sustentável possibilita que os alunos tenham interesse e avancem na compreensão do futuro, tanto de suas respectivas profissões quanto do planeta.

É nesse contexto que se insere o objeto desta pesquisa que situa-se na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Papa Paulo VI, localizada no bairro de Cruz das Armas em João Pessoa-PB. A escola está inserida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio e um dos cursos ofertados é o técnico em Design de Interiores. Levando em consideração as particularidades do público atendido, a instituição de ensino tem implementado práticas pedagógicas que integram criatividade e sustentabilidade.

Embora essas experiências evidenciem potencial para favorecer a formação dos estudantes, ainda são necessários estudos que permitam compreender de que maneira práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade e na sustentabilidade podem contribuir para a concretização dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica e para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e ambientais. Assim, nasceu a seguinte problemática: Como as práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade e na sustentabilidade, desenvolvidas no curso Técnico em Design de Interiores da ECIT

Papa Paulo VI, podem contribuir para a formação humana integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica?

Com base nesta discussão, foi definido como objetivo geral analisar como as práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade e na sustentabilidade, desenvolvidas no curso Técnico em Design de Interiores da ECIT Papa Paulo VI, podem contribuir para a formação omnilateral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Para alcançar o presente objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1. Discutir os fundamentos teóricos e conceituais sobre criatividade e sustentabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica; 2. Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso Técnico em Design de Interiores da ECIT Papa Paulo VI que articulam criatividade e sustentabilidade; 3. Analisar de que maneira essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade, das competências socioambientais e da formação humana integral dos estudantes.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, de natureza aplicada e abordagem predominantemente qualitativa, configurando-se como relato de experiência docente, complementado por dados quantitativos descritivos. Foram analisadas três práticas pedagógicas do curso Técnico em Design de Interiores a partir de observações docentes, registros fotográficos, registros de frequência, produções dos estudantes e apresentações realizadas.

Os resultados apontam possibilidades de articulação entre teoria e prática, protagonismo estudantil, criatividade e reflexão socioambiental, evidenciando o potencial dessas experiências para aprendizagens contextualizadas. Nesse sentido, os projetos desenvolvidos podem contribuir para a efetivação de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza aplicada e abordagem predominantemente qualitativa, desenvolvido a partir de um relato de experiência docente no curso Técnico em Design de Interiores da ECIT Papa Paulo VI. O presente artigo constitui um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso

desenvolvido por Frazão (2026), e a análise dos três projetos foi construída a partir da observação docente durante a realização das atividades, dos registros fotográficos, dos registros de frequência, das produções dos estudantes e das apresentações realizadas para a comunidade escolar.

Os dados foram organizados e analisados de forma interpretativa, considerando como eixos de análise a articulação entre teoria e prática, o protagonismo estudantil, a criatividade, a sustentabilidade e suas relações com a formação humana integral. Os dados quantitativos foram utilizados de forma descritiva para caracterizar a participação e a frequência dos estudantes nas atividades. Foram analisadas três práticas pedagógicas, sendo elas: 1. O projeto Cobogó Cultural; 2. O projeto Desfile de Sustentabilidade e; 3. O projeto Mobiliários no Ecodesign.

O projeto Cobogó Cultural foi desenvolvido com estudantes do 2º ano, na disciplina Conforto Térmico e Lumínico, envolvendo o estudo de ventilação e iluminação natural, a contextualização histórica e cultural do cobogó e a criação de protótipos autorais com materiais simples, desde a ideação até a prototipagem. Esse projeto nasceu das discussões feitas em sala de aula sobre os locais de estudo dos alunos em suas residências.

Muitos estudantes relataram a falta de espaços adequados devido à falta de ventilação e iluminação apropriados, além do compartilhamento de espaços com outros integrantes das suas residências. Assim, a atividade tem como objetivo não só valorizar o elemento arquitetônico e sua importância para a cultura nordestina, mas também mostrar aos alunos formas de otimizar iluminação, ventilação e setorização de ambientes de forma sustentável. Os protótipos dos cobogós ganham forma, com produção feita de forma autoral pelos alunos, idealizada e executada por eles em todas as fases do processo, com foco na experiência prática e no protagonismo estudantil.

O segundo projeto desenvolvido na unidade escolar é o Desfile de Sustentabilidade junto aos alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio na disciplina intitulada Práticas Integradoras I. Nesse projeto os alunos são divididos em grupos e ficam responsáveis por coletar os materiais recicláveis, desenvolver os croquis das roupas e executar os protótipos com materiais como sacolas plásticas, papel e papelão.

O projeto teve início com a escuta dos estudantes sobre seus interesses, no qual foram discutidas ideias e propostas de práticas que eles gostariam de desenvolver na

escola. Com base nas sugestões fornecidas, os professores estruturam as ações pedagógicas e atuam como mediadores das atividades, assegurando a oportunidade para que os alunos façam escolhas, resolvam problemas e assumam responsabilidades durante todo o processo de criação. A culminância se dá em um desfile das roupas desenvolvidas para a comunidade escolar.

A terceira iniciativa citada é o de desenvolvimento de mobiliários com materiais recicláveis feito pelos alunos do terceiro ano do ensino médio na disciplina intitulada Ecodesign. Neste desenvolvimento os alunos criam uma cadeira, poltrona ou puff funcionais utilizando materiais que seriam descartados, como pneus, restos de madeira, dentre outros. Aqui eles também desenvolvem o modelo desde a concepção da ideia até o produto final.

As três experiências foram analisadas de forma articulada, considerando as situações de aprendizagem proporcionadas, o envolvimento dos estudantes, as possibilidades de aplicação dos conhecimentos técnicos e a relação estabelecida com questões sociais, ambientais e culturais. A partir desse percurso, foram identificadas possibilidades de contribuições dessas práticas para o desenvolvimento da criatividade, das competências socioambientais e da formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Ciavatta (2008), o trabalho como princípio educativo compreende o trabalho como uma atividade formativa e humanizadora, capaz de promover o desenvolvimento das habilidades humanas e direcionar uma educação que vá além do simples preparo para o mercado de trabalho. Grabowski (2006, p. 7) afirma que

> [...]nossa história de desenvolvimento econômico e social, cultural e político, educacional e profissional constitui-se dentro de uma lógica reprodutora das desigualdades e dualidades estruturais, tais como: inclusão e exclusão social, trabalho manual para índios e escravos, trabalho livre e intelectual para as elites, escola acadêmica para poucos e educação profissional para os trabalhadores.

Para Araújo e Frigotto (2015), as práticas educativas integradoras caracterizam-se por incentivar a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica de estudantes e docentes, além de promover a cooperação e a solidariedade por meio de

atividades desenvolvidas de forma coletiva. Assim, as práticas pedagógicas desempenham um papel essencial na concretização dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que permitem a integração de conhecimentos em contextos relevantes para a aprendizagem.

Barbosa e Moura (2013, p.56) também pontuam uma dificuldade relacionada à prática docente afirmando que "resta-nos enfrentar um dos grandes desafios pedagógicos dos tempos modernos: incorporar aprendizagem ativa nos espaços e tempos atualmente ocupados pelas tradicionais aulas expositivas". Nesse contexto, criatividade e sustentabilidade podem atuar como dimensões articuladoras de práticas pedagógicas integradoras, aproximando os conhecimentos técnicos das experiências concretas e das questões sociais e ambientais vivenciadas pelos estudantes.

No campo educacional, a criatividade assume papel fundamental na promoção de aprendizagens mais significativas e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Na perspectiva de Torrance (1976), a criatividade relaciona-se ao envolvimento ativo do estudante e à mobilização de processos criativos no percurso de aprendizagem. No contexto da EPT, dialogando com Oliveira e Frigotto (2021), compreende-se que a criatividade faz parte de uma formação comprometida com a emancipação dos sujeitos, favorecendo o pensamento criativo e ampliando o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

A criatividade deixa, assim, de representar apenas um recurso didático e passa a constituir um elemento da práxis educativa comprometida com a formação omnilateral dos discentes, estimulando a resolução de problemas, a autonomia e o protagonismo dos alunos, enquanto a sustentabilidade enriquece essa formação ao incluir aspectos éticos, sociais, ambientais e econômicos. Isso aproxima o currículo das necessidades atuais e do compromisso social da Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com Loureiro, Pereira e Pacheco Junior (2018, p. 10)

> Para que haja uma educação comprometida com a sustentabilidade, é preciso vislumbrá-la, conforme o preconizado pelo Capítulo 36 da Agenda 21, como um processo por meio do qual as pessoas e as sociedades podem alcançar o seu desenvolvimento – entendido como ampliação das suas potencialidades e não apenas como crescimento econômico. Isso exige que a educação seja percebida como algo que transcende a transmissão de conteúdos.

A Educação Profissional e Tecnológica deve promover a formação de profissionais comprometidos com sua responsabilidade social e preparados para atuar em processos orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável, visando

minimizar os impactos sobre o meio ambiente e a sociedade (Loureiro; Pereira; Pacheco Júnior, 2018). A partir desse referencial, as práticas analisadas neste estudo são compreendidas como experiências pedagógicas que podem articular conhecimentos técnicos, criação, participação estudantil e responsabilidade socioambiental, constituindo possibilidades de aproximação entre a formação profissional e a perspectiva de formação humana integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Cobogó Cultural foi desenvolvido junto a 42 alunos distribuídos em duas turmas do segundo ano. Aproximadamente 90% dos alunos participaram ativamente de todas as fases do projeto e o índice de frequência dos alunos durante a fase de prototipagem passou de 63% para 90% , indicando maior participação dos estudantes nessa etapa. Esse envolvimento também apareceu em manifestações espontâneas dos estudantes, como: *"- Só vim para a escola por causa dos cobogós"* (Estudante 1, 2026), indicando interesse pela atividade.

Além disso, as atividades possibilitaram a reflexão sobre problemas ambientais presentes no cotidiano dos estudantes, ao mesmo tempo em que desenvolviam soluções criativas para demandas concretas, o que aproximou as atividades de situações reais vivenciadas em seus contextos. A sustentabilidade esteve presente como eixo articulador da atividade, relacionando conhecimentos técnicos, responsabilidade socioambiental e formação cidadã.

Mais do que desenvolver produtos a partir de materiais recicláveis, os indícios observados sugerem possibilidades de reflexão dos estudantes sobre como sua futura atuação profissional pode incorporar soluções ambientalmente sustentáveis e comprometidas com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Esses resultados corroboram a concepção de Saviani (2003) que afirma que a prática educativa deve promover a integração entre teoria e prática, superando a fragmentação do conhecimento.

A elaboração dos produtos desenvolvidos pelos alunos exigiu planejamento, organização, tomada de decisão e trabalho em equipe. Dessa forma, o conhecimento foi construído por meio da ação, da reflexão e da resolução de problemas, aproximando-se da concepção de práxis defendida pela Educação Profissional e Tecnológica.

No Desfile de Sustentabilidade participaram 32 alunos distribuídos em seis turmas do primeiro ao terceiro ano. Durante a realização das atividades observou-se que os estudantes passaram a tomar decisões relacionadas à escolha de materiais, soluções projetuais e organização das equipes sem depender continuamente da intervenção docente. O protagonismo dos estudantes foi observado na escolha de materiais, elaboração dos croquis, organização das equipes e desenvolvimento dos protótipos.

É importante frisar que o professor atuou no processo como mediador, ampliando a participação dos estudantes, que assumiram papel ativo na investigação, na criação, na execução e na apresentação dos produtos desenvolvidos. Essa concepção se aproxima das ideias de Araújo e Frigotto (2015) que compreende as práticas educativas integradoras como espaços capazes de estimular autonomia, cooperação, criatividade e reflexão crítica.

Na atividade de desenvolvimento de mobiliário sustentável participaram 38 alunos divididos em duas turmas do terceiro ano. Nessa atividade os estudantes produziram propostas distintas quanto ao uso de materiais recicláveis, composição estética e funcionalidade dos protótipos, o que sugere que a criatividade pode desempenhar um papel articulador no processo formativo desses estudantes.

Comentários como *"- Eu não sabia que eu podia fazer mobiliários para minha casa com esse tipo de material"* (Estudante 2, 2026) sugere uma ampliação da percepção dos estudantes sobre as possibilidades de reaproveitamento de materiais e de aplicação dos conhecimentos técnicos em situações cotidianas, aspecto que dialoga com a perspectiva de formação para além do domínio técnico.

Sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, esses resultados também dialogam com Oliveira e Frigotto (2021) que defendem a promoção de uma formação comprometida com a emancipação dos sujeitos, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Apesar das especificidades de cada atividade, os três projetos compartilham uma estrutura metodológica semelhante, em todos eles os estudantes percorreram etapas de pesquisa, ideação, planejamento, experimentação, prototipagem, realização de ajustes e apresentação dos resultados.

Foi possível observar a conexão com a sustentabilidade em todas as atividades, seja pelo reaproveitamento de materiais ou pelo desenvolvimento de soluções relacionadas à climatização. Loureiro, Pereira e Pacheco Júnior (2018) defendem que uma educação voltada para a sustentabilidade deve ir além da simples transmissão de

conteúdos. Essa compreensão foi observada quando os alunos foram incentivados a pesquisar problemas reais, criar soluções viáveis e entender que suas escolhas de projeto podem gerar efeitos positivos ou negativos na sociedade e no meio ambiente.

Além disso, todos exigiram o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, que deixou de representar apenas uma habilidade artística para assumir um papel central na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, os resultados corroboram com as contribuições de Martins e Bertoldo (2013) ao demonstrarem que práticas pedagógicas que estimulam a experimentação, o pensamento independente e a resolução de problemas favorecem o desenvolvimento da criatividade.

A realização dos diferentes projetos indica que criatividade e sustentabilidade podem ser incorporadas ao currículo como dimensões orientadoras das práticas pedagógicas. À luz dos fundamentos da EPT, os resultados sugerem que experiências contextualizadas podem favorecer a articulação entre trabalho, ciência, cultura, tecnologia e sustentabilidade, criando possibilidades para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da responsabilidade socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relato indicam que práticas pedagógicas contextualizadas podem favorecer a articulação entre criatividade, sustentabilidade e formação técnica de forma a desenvolver as competências socioambientais. Além disso, destaca-se que tais práticas podem contribuir para a formação técnica dos estudantes e para a construção de uma consciência cidadã, consolidando a EPT como um espaço para a formação integral.

Apesar de os resultados destacarem as contribuições significativas de práticas pedagógicas baseadas na criatividade e sustentabilidade para a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica, este estudo possui algumas limitações. Como se trata de um relato de experiência realizado em uma única instituição de ensino e em um único curso técnico, seus resultados não podem ser generalizados para outros contextos da EPT. Além disso, as análises foram elaboradas com base na observação docente e nos registros gerados durante as atividades, o que reflete o contexto da investigação.

Por fim, sugere-se investigar essas práticas pedagógicas em diferentes cursos da Educação Profissional e Tecnológica e em outras instituições de ensino, buscando compreender suas possíveis contribuições para o engajamento estudantil e o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, à sustentabilidade e à formação humana integral.

Este relato buscou apresentar possibilidades de práticas pedagógicas que articulem criatividade, sustentabilidade e formação cidadã no contexto da EPT. Assim, espera-se que ele possa contribuir para a reflexão e o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, incentivando outros educadores a desenvolverem propostas que se relacionem com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Práticas Pedagógicas, Permanência Estudantil, Sustentabilidade, Criatividade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Soriano de. **Criatividade no contexto educacional**: três décadas de pesquisa. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23. n. especial, p. 45-49, 2007.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956. Acesso em: 16 set. 2026.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. DOI: 10.26849/bts.v39i2.349. Disponível em: Boletim Técnico do Senac. Acesso em: 26 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: Portal da Legislação – Planalto. Acesso em: 21 jul. 2026.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 408-415. Disponível em: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Acesso em: 22 jul. 2026.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil**: dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p.

27-41, jan./jun. 2011. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: Revista Retratos da Escola – artigo. Acesso em: 8 jul. 2026.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE/CONIF), 2018.

FERNANDES, C. **À procura da senha da vida-de-senha na aula dialógica?** In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

FRAZÃO, Ketsia Anne de Oliveira. **Práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica**: caminhos para o desenvolvimento da criatividade e sustentabilidade. 2026. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2026.

GRABOWSKI, Gabriel. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** In: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Ministério da Educação. Boletim 07. Maio/Jun. de 2006. p. 05 -15.

LOUREIRO, Solange Maria; PEREIRA, Vera Lucia Duarte do Valle; PACHECO JÚNIOR, Waldemar. **A sustentabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: implicações para o currículo**. *Revista Técnico-Científica do IFSC*, Florianópolis, v. 6, 2018. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1383. Acesso em: 26 jul. 2026.

MARTINS, Suzane Giovelli; BERTOLDO, Janice Vidal. **Prática pedagógica de qualidade**: a criatividade docente. *Disciplinarum Scientia: Série Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1860. Acesso em: 26 jul. 2026.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos (org.). **As bases conceituais na EPT**. 1. ed. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2021. p. 13-27.

PEREIRA, Máriam Trierveiler. **Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e35849, 2022. DOI: 10.1590/0102-469835849. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 21 jul. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo integrado**. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV/Fundação Oswaldo Cruz, 2008. Disponível em: Fórum EJA Brasil (PDF). Acesso em: 21 jul. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TORRANCE, E. P. **Criatividade**: medidas, testes e avaliações. São Paulo: IBRASA, 1976.